

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Pôr-se a jeito!

O episódio desta semana à volta dos reclusos libertados sem fazerem o teste é uma enorme trapalhada em dois sentidos.

Primeiro, pelo processo em si, que já veio inquinado na origem, ou seja do Ministério da Justiça, que se apressou a soltá-los sem se precaver da especificidade açoriana.

Mas o problema poderia ser ultrapassado se houvesse, por parte do Governo Regional, um tratamento mais cuidadoso do caso, sobretudo nos canais de comunicação com o Governo da República.

É simplesmente confrangedor ficar a saber que uma Secretária Regional, em vez de se relacionar com o seu homólogo em Lisboa, o Secretário de Estado ou mesmo o gabinete da Ministra da Justiça, tenha rebaixado o seu cargo para tratar o assunto com os directores das cadeias e - benze-se! - através de mensagens de telemóvel...

Eles é que fizeram o papel a que estava obrigada a nossa Região, ao consultar os seus superiores.

Isto diz bem como são tratados os assuntos regionais junto da República, em que o próprio Presidente do Governo, em última instância, deveria ter intervenido.

Finalmente, o comunicado do Governo dos Açores revelando as trocas de mensagens, numa tentativa de se escusar em toda esta embrulhada, é um bom motivo para perceber como todo este processo foi conduzido, mas o seu conteúdo, por omissão na acusação, é revelador da capitulação do Governo Regional perante o Governo da República.

O documento é apenas um relato dos factos, sem nenhuma queixa, condenação ou protesto, como se impunha neste tratamento vergonhoso por parte da República.

Já na escandalosa decisão do governo de Lisboa em impor a manutenção dos voos da TAP para os Açores, a nossa região demonstrou uma fraqueza e submissão inexplicáveis.

E, noutro caso, se não fosse o protesto veemente da Madeira, provavelmente a TAP estaria a voar com a lotação máxima, como pretendia o Secretário de Estado dos Transportes em portaria publicada no Diário da República, em vez do limite de lugares, com a devida distância entre passageiros, como veio a ser novamente reposta pelo respectivo Ministro.

Esta capitulação perante Lisboa não era possível, como assistimos por mais de uma vez, perante um governo de Passos Coelho, pelo que só há uma conclusão a tirar desta submissão, que não é nada honrosa para o nosso governo e para Vasco Cordeiro.

Pusemo-nos a jeito e, como sempre, o Terreiro do Paço não perdoa.

É um duro golpe na nossa Autonomia.

Que, como se viu, nem miou...

SATA mantém suspensão de voos entre as ilhas até 15 de Maio



O Grupo SATA manterá a sua operação suspensa até 15 de Maio, excepto os voos para Toronto, Boston, Praia (Cabo Verde) e Frankfurt, que continuarão suspensos até 6 de Junho de 2020, anunciou a companhia.

Para os passageiros que tenham o voo cancelado, a SATA diz que poderá optar, até 31 de Maio, por agendar a viagem para início até 31 de Dezembro de 2020. Não serão cobradas penalidades nem diferenças de tarifa, apenas taxas aeroportuárias (caso existam); ou possibilidade de optar por um voucher para planear viagens futuras.

Este voucher tem a validade de 1 ano a partir da data de emissão.

Recorde-se que a Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas admitiu esta semana a reabertura parcial do espaço aéreo

em algumas ilhas dos Açores, e o mercado em determinados sectores, se "houver condições" sanitárias face à pandemia da Covid-19.

"Não me parece, ponderando os dois valores em questão (sanitário e economia), que haja hesitações em eleger como prioritária a saúde pública. Não se pode fazer qualquer projecção, neste momento, de como será a evolução da crise, nos próximos tempos, mas, havendo condições para se começar a abrir o mercado em determinados sectores e em algumas ilhas, naturalmente que essa será a opção", declarou Ana Cunha.

Os empresários da Região têm vindo a reivindicar a abertura parcial do transporte aéreo inter-ilhas, por forma a gerar um mercado turístico interno face à expectável inexistência de turistas do exterior na época alta.

Máscaras "likelove" são risco para a segurança

A ARAE madeirense informou na sua página oficial que recebeu uma notificação de alerta relativa a máscaras de protecção autofiltrantes KN95 (equivalentes a FFP2) da marca "likelove".

Segundo a ARAE, as máscaras "apresentam um risco grave para a saúde e segurança dos seus utilizadores, dado que foi detectado pela Bélgica, através de testes realizados segundo o protocolo ATP (Alternative Test Protocol), que estas não se encontram conforme a norma Europeia para protecção respiratória EN 149:2001+A1:2009".

Deste modo, alerta os utilizadores para a não adquirirem estas máscaras.

Identificação do equipamento de protecção individual:

Categoria: Equipamento de protecção individual - Semi-máscara respiratória;

Descrição: Máscara de protecção respiratória filtrante (APR) - Máscara autofiltrante;

Tipo: KN95 (equivalente a FFP2);

Marca: "likelove";



Código de barras: 6972761491073;
Fabricante: "Runling Technology Group Co. Ltd." (China);
Distribuidor: Anhui Qiankang Pharmaceutical Co., Ltd.